A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO UM BOM LUGAR PARA TRABALHAR

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM SAÚDE

Existe violência no trabalho em saúde?

No contexto da ESF, os trabalhadores sofrem atos violentos, os quais são motivados por situações críticas, que favorecem a ocorrência do evento, quais sejam, pela infraestrutura local, pelo perfil dos usuários, pelas peculiaridades do processo de trabalho.

A maior taxa de violência está relacionada aos trabalhadores que ficam responsáveis pela primeira comunicação direta com pacientes e seus familiares, ou seja, os profissionais de enfermagem, os tornando mais vulneráveis.

Os danos provocados pela violência podem ser de difícil identificação, principalmente quando não se constituem em repercussões físicas.

As consequências advindas da exposição à violência no trabalho são muitas, podendo refletir na saúde física, pessoal, profissional, psicológica e emocional.

Além disso, a violência ocupacional no setor saúde pode ocasionar danos à saúde dos seus trabalhadores e interferir na qualidade de assistência prestada aos usuários.

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) **define violência** como "uso intencional ou ameaça de uso da força física contra outra pessoa ou si próprio, que resulta, ou tem a probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico" (OMS, 2002).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a **violência no trabalho** como qualquer ação, incidente ou comportamento fundamentado em uma atitude voluntária do agressor, em decorrência da qual um profissional é agredido, ameaçado, ou sofre algum dano ou lesão durante a realização, ou como resultado direto, do seu trabalho (OIT et al., 2002).

Pode ser classificada em **Violência Física ou Violência Psicológica (Agressão Verbal, Assédio Moral, Assédio Sexual e Discriminação Racial).**

Responsáveis pela elaboração: Ms. Kaciane Boff Bauermann; Ms. Maiara Schoeninger; Orientadora Profa.Dra. Letícia de Lima Trindade;
Contato: kacianebb@hotmail.com.